

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.385

Quinta-feira, 31 de Maio de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O QUE VAI POR COIMBRA

Um Instituto «económico»

A manobra que se está fazendo para desapossar os engeitados do seu hospício, visa a anichar duas dúzias de incompetentes — num Instituto que já mais poderá cumprir a sua missão —

PARA O POVO DE COIMBRA OUVIR E GOVERNO REMEDIAR!

ANTES de nos ocuparmos da descrição minuciosa do Hospício, permitam-nos os leitores que reproduzamos uma interessante conversa havida entre nós e o dr. sr. Camilo Valente, a uma mesa do café Santa Cruz.

O dr. Camilo Valente é um conversador agradável, clássico por vezes nos seus ataques a imoralidades que o irritam. Nós, que não perdamos uma injustiça, nem deixamos passar em claro uma patifaria, sentimo-nos bem junto do dr. Camilo Valente. A sua má língua, isto é, a sua crítica impiedosa a tudo que o cerca, seduz o nosso temperamento de revoltados e levamos a escuta-lho com vivo interesse.

Não perde o leitor em covilha também.

O célebre Instituto capa de comilões

A questão do Hospício de Coimbra foi imediatamente abordada. O nosso entrevistado depois de, numa rapidez de frase e de argumentação vemente, ter lançado por terra as razões que o sr. Dias Pereira emprega para convencer os incautos de que os engeitados não têm direito ao edifício onde estão, caiu a fundo sobre o tal Instituto de Comércio e Indústria, asilo de comilões e incompetentes.

—Eu, que desejo o desenvolvimento do ensino—dizia-nos o dr. Camilo Valente, após um ligeiro sorbo de café—não posso combater a criação desse Instituto.

Houve da nossa parte um gesto de concordância; o dr. Camilo Valente, prosseguiu:

—Há necessidade dum Instituto? Crie-se o Instituto! Mas que a sombra dessa necessidade não se pratique o crime de desapossar os engeitados do que legitimamente lhes pertence. É provável que já lhe tivessem explicado as razões que nos levam a afirmar que o Hospício pertence aos engeitados.

Agora o que seria útil também, era o fazer-se um exame rápido à maneira como esse Instituto se criou, como foram nomeados os seus professores e o que deles há a esperar.

Professores incompetentes e monárquicos confessos

Aproveitando uma pequena pausa — o dr. Camilo Valente poucas pausas tem quando fala com entusiasmo — acendemos um cigarro e prestamos a nossa melhor atenção.

—Nós temos aqui, em Coimbra, a Escola Industrial de «Brotero» para ensino elementar. O Instituto Comercial e Industrial destina-se a ministrar um ensino técnico superior. Pois os professores que já estão nomeados pertencem quasi todos à escola «Brotero».

—Que podemos nós esperar dum ensino superior ministrado por professores de cadeiras elementares?

Tivemos um sorriso; o nosso entrevistado continuou:

—O director desse futuro Instituto, que se destina a um apurado ensino técnico de comércio e indústria, é um médico, o dr. Cid de Oliveira.

—Um médico?! — fizemos, admirados.

—Sim um médico—confirmou o dr. Camilo Valente — como médicos são quasi todos os outros professores. Olhe,

outro pormenor interessante: além de incompetentes na sua quasi totalidade, são monárquicos confessos ou dissimulados.

As nomeações dos professores foram ilegais

—E como foram feitas as nomeações dos professores? — interrogámos.

—Julga que foram feitas por concurso de provas públicas e documentais, como manda a lei? Foram feitas por convites, convites do sr. Dias Pereira, que foi distribuindo lugares de professores a toda a gente que pudesse combater as suas imoralidades.

—O amigo admira-se? O presidente da Câmara tem um lugar, um dos principais influentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tem outro.

Enfim, o sr. Dias Pereira foi tomando as suas posições...

—Mas informaram-nos de que se estão fazendo economias...

—Economias? Serão economias estas vinte e tantos professores, se não estou em erro, recebendo honorários sem trabalhar? Será economia dividir-se uma cadeira de direito em duas para anichar duas pessoas? Serão economias deixar ao abandono as obras de alargamento da Escola Brotero, onde deveria funcionar o Instituto, para desapossar os engeitados do edifício que lhes pertence? Será economia a nomeação de professores que, mesmo que o Instituto começasse agora a funcionar, só entrariam em exercício daqui a quatro anos?

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

O leitor que responda por nós.

AS BIBLIOTECAS para cultura do povo

O que acerca deste momentoso assunto nos disse o dr. sr. Alexandre Ferreira, vereador e director da Universidade Livre

O sr. Alexandre Ferreira, é, simultaneamente, director da Universidade Livre e vereador da Câmara Municipal. Como director da Universidade Livre foi o autor da iniciativa, que o êxito coroou, das bibliotecas nos jardins públicos. E como vereador da Câmara Municipal, um dos assuntos que maior atenção lhe tem merecido, são, exactamente, as bibliotecas. Quer dizer: o vereador não consegue fazer esquecer ao director da Universidade Livre, o seu papel. Fala primeiro o vereador. Escutamo-lo e vamos tomando nota:

—As bibliotecas municipais não funcionavam à noite. Ora não fazia sentido que elas continuassem encerradas, ao público, exactamente às horas em que é melhor as poder frequentar.

—De modo que...

—...As bibliotecas municipais já funcionavam à noite. Assim tinha de ser. A maioria da população não pode arrancar de dia o tempo necessário para as frequentar. Compreende-se por que assim seja: De dia tem os seus afazeres, estão nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios... Só de noite, depois de algumas horas, bem raras por sinal, que sacrifica ao seu repouso.

Concordámos. O nosso entrevistado prosseguiu:

—Para ser dado conhecimento aos interessados de que as bibliotecas municipais passavam a funcionar à noite, foram enviadas circulares às associações operárias, incluindo, é claro, a C. G. T. Não se esqueceu também de dotar as bibliotecas com volumes que interessam directamente às necessidades e às aspirações do proletariado.

O vereador terminou a sua entrevista na seguinte informação:

—Vão ser abertas mais quatro bibliotecas, e quatro hemerotecas.

Essas bibliotecas e hemerotecas serão inauguradas...

Entre Belém, Alcântara, Benfica, Campo Grande ou Lumiar, Beato e Poço do Bispo. As hemerotecas funcionarão, embora separadamente, nas mesmas instalações das bibliotecas. As hemerotecas, são como sabe, para rápida consulta e para casos de utilidade imediata: leitura de jornais, consulta do «Diário do Governo», guias de caminho de ferro, revistas etc.

Nesta última frase terminou a nossa conversação com o vereador. Passou logo quasi sem transição, a falar o director da Universidade Livre. O assunto são as bibliotecas nos jardins públicos:

—Esta iniciativa, a qual tenho dedicado o maior carinho, teve um êxito animador. A única biblioteca que se fundou e está instalada no jardim da Estrêla, tem tido muitos leitores. Mesmo no inverno, quando o tempo é ingrato, chuvoso, frio, desagradável, a sua frequência ainda atingiu algumas centenas de leitores.

—E a iniciativa dessas bibliotecas apenas se resumia no do jardim da Estrêla?

Réplica viva, negativa rápida e condescendente:

Brevemente, dez ou quinze dias, será inaugurada no jardim de S. Pedro d'Alcantara, outra biblioteca. Essa terá uma instalação melhor e — espero — uma concorrência maior.

—Razões?

O local é mais central. Além disso conto apresentar nessa biblioteca uma novidade que será um útil melhoramento.

—Essa biblioteca será dotada de algumas mesas, pequenas mas cómodas, com um tinteiro, próprias para escrever. Não será um incentivo aos estudos, aos trabalhadores? Creio que sim. Afigura-se-me mais agradável, escrever ao ar livre, diante do cenário vivo da cidade, sob a cúpula azul do céu, que num «café», na maioria das vezes acanhado, cheio de ruído, numa atmosfera viciada que sufoca e entristece.

Comentário justo:

—Se tenho encontrado, em torno desta iniciativa, apoio sincero e auxílios desinteressados, também encontro muita indiferença, bastantes dificuldades. Esperava que a esta iniciativa, tão útil e sem intuídos comercialistas, fosse dispensada uma forte simpatia. Surgisse essa simpatia e dou por certo que as bibliotecas-jardins seriam em maior número, prestariam mais serviços, funcionariam em melhores condições.

Duas frases finais, que são duas curtos afirmações:

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

—Nalguns países cultos as bibliotecas-jardins tem elevado na vida, auxiliando fortemente algumas das grandes individualidades que se destacam nas letras, na arte e até nas ciências. Nessas bibliotecas, os livros destas bibliotecas, os livros de número incessantemente devido a ofertas feitas sem ruído e anonimamente.

UMA ARBITRARIEDADE:

Foi preso na Covilhã, o delegado da C. G. T., Artur Aleixo de Oliveira. O autor da violência é um industrial têxtil que é também administrador do concelho!

POR ESSE MUNDO

A infâmia do processo Dato

O processo Dato ameaça degenerar num crime, num repugnante crime, pois é premeditado, com larga antecedência, friamente, clinicamente. Contra Pedro Mateo e Luis Nicolau pede-se a pena de morte. Para Mauro Bajaliera, Tomás de la Llave, Vermundo Diaz e Inácio Delgado reclamam-se 14 anos de presidio. Também se pretendem 15 anos de presidio para José Miranda e 7 anos para Adolfo Diaz. E o ódio, esse ódio que tem uma grande tradição, justifica em Espanha, que se quer covar neste lista de acusados inocentes. A Espanha clerical, torva, sinistra, prepara o cenário para uma nova tragédia, para um novo crime. Como resposta à execução de Dato pretende-se sacrificar a vida a dois trabalhadores e privar da liberdade os restantes. Porém já se começa desengandando um levantamento de opinião contra a formidável injustiça que se prepara. A comissão pró-processo Dato iniciou uma obra de agitação; vai publicar um jornal semanário especialmente consagrado ao esclarecimento da infâmia e à sua escandalização; publicar-se-hão também folhetos relatando ao operariado a cidade armada aos trabalhadores incriminados; um folheto vai também aparecer revelando a monstruosidade do processo, encarando-o unicamente sob o ponto de vista jurídico.

A morte de Dato resultou do terror de Barcelona, das violências de Martinez Anido, de todas as brutalidades, de todos os crimes, do assassinato de militantes operários, de deportações perpetradas na capital da Catalunha. Dato caiu vítima da sua própria obra, vítima, principalmente, desse Martinez Anido que ele consentiu e aplaudiu. Martinez Anido aproveitou o poder que Dato lhe conferiu e que nunca lhe arrancou para cometer os maiores crimes, as piores violências. Foi essa atmosfera de sangue e de morte que gerou o ódio, o desespero, a morte de Dato.

Agora, como a polícia não prende os autores do atentado e como haja uma sede ardente de vingança pretende-se fazer com que dois operários sejam condenados à morte e vários sofram penas duras. Há, por ventura, o direito de vingar um atentado fazendo derramar o sangue, perder a vida, privar da liberdade, exactamente aqueles que nele não colaboraram?

Tal é a monstruosidade que a Espanha clerical prepara e que os trabalhadores conscientes pretendem evitar.

NA BÉLGICA

Tentando o fascismo

LONDRES, 29.—Segundo uma agência telegráfica, a pequena Bélgica, que não há muito se insurgiu contra as «Unions Civiques» e contra os furadores de greves, começou a pouco a criar um fascismo modelado no de Mussolini.

O seu programa é explicado numa circular distribuída em Bruxelas, de onde se depreende que vão tentar criar o *Faisceau Belge* com o seu Conselho Supremo, o seu exército de fascistas, em uma cada comuna, sendo escolhidos para isso os que nunca quiseram trabalhar senão no exército ou que estão na reserva.

Estas informações foram publicadas pelo *Le Rallievment*, órgão da União Nacional dos Ferroviários Belgas, com a intenção de precaver e pôr em guarda os trabalhadores, contra os maneios e actividades dos senhores e da sua força bruta. —(L.)

ALEMANHA

Porque lutam os operários do Ruhr?

Segundo o correspondente dum jornal inglês, o levantamento popular há muito que se estava preparando. Há quatro semanas que Berlim estava bem informada de que a revolta reberitaria antes do fim de Maio. As causas são puramente económicas e apenas indirectamente políticas. Parece evidente que não tem nada de nacionalista contra os franceses, mas é uma insurreição de trabalhadores contra o aumento intolerável do custo da vida.

A situação económica, criada em parte pela ocupação francesa, em parte pela fabricação de marcos em benefício dos grandes industriais, tem proporcionado largos sofrimentos às classes trabalhadoras. Os preços sobem numa desproporção assombrosa dos salários, começando a sentir-se que «é melhor morrer lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos, se julgarem que os comunistas são «pró-franceses».

Os trabalhadores do Ruhr são, talvez, lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos, se julgarem que os comunistas são «pró-franceses».

Os trabalhadores do Ruhr são, talvez, lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos, se julgarem que os comunistas são «pró-franceses».

Os trabalhadores do Ruhr são, talvez, lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos, se julgarem que os comunistas são «pró-franceses».

Os trabalhadores do Ruhr são, talvez, lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos, se julgarem que os comunistas são «pró-franceses».

Os trabalhadores do Ruhr são, talvez, lutando do que morrer de fome».

E não se pode prever o fim de uma tal situação. Os políticos de Berlim, Paris e Londres, trocam notas, Poincaré mantém a sua impositiva exigência e Cuno apela ainda para a resistência passiva. Mas pouco a pouco os operários compreenderam que no fundo eram eles as únicas vítimas da luta entre dois grupos de industriais.

A revolta em Gelsenkirchen é uma demonstração de que já se não está disposto a sofrer.

A classe guerreira — graças aos próprios grandes industriais — rompeu a «frente única nacional». E agora? Pelo momento, os franceses estão satisfeitos, vendo apenas dois grupos de alemães lutando entre si. Mas crê-se que breve estarão desiludidos,

NADA O ÚLTIMO ATENTADO

Uma carta esclarecendo alguns pontos duma biografia deturpada

Do nosso camarada José Nunes Ce-
dola recebemos a seguinte carta:
«Tem os jornais burgueses detur-
pado os factos no que se refere à acção
exercida por António Nunes Canha no
movimento sindical. Por esse motivo, e
para que se não continue especulando
sobre um homem que a anomala orga-
nização social atribui para um cárcere,
vou fazer um pouco de história.
António Canha, sendo natural de Al-
piçã, residia desde criança em Lisboa.
Viu para a sua terra natal quando nela
a propaganda sindicalista já tinha ger-
minado, devido aos esforços de quem
estas linhas escreve, que então se en-
contrava no Limoeiro devido à perse-
guição das autoridades, que haviam
também encerrado a Associação dos
Trabalhadores Rurais, de que foram
fundadores eu, Luís Miranda e José An-
dré Dias.
Os rurais desejavam a reabertura do
seu sindicato e pediram ao Canha que
se interessasse por isso, pelo que ele se
me dirigiu, pedindo os livros, estatutos
e dinheiro, pedido que satisfiz.
O administrador do concelho, Jerô-
nimo Botelho, deliberou logo perse-
guir, prendendo-o e enviando-o para
Lisboa. Só meses depois foi restituído à
liberdade.
Como eu tivesse tornado pública a
injustiça dessa prisão num jornal de
Santarém, na Aurora e no Construtor,
o referido administrador procurou o
governador civil do distrito, para con-
certar com ele a minha prisão, precisa-
mente no momento em que eu solici-
tava a reabertura do sindicato rural a
esta autoridade que, sendo uma pessoa
de bem, viu logo a razão que me assis-
tia e ao Canha, demittindo Jerônimo
Botelho.
Foi este substituído por Ricardo Ma-
riano, alferes reformado da G. N. R.,
que conseguiu atrair as simpatias dos
trabalhadores, de quem se dizia sincero
amigo.
A breve trecho se viu que intenções

A FROTA DO ESTADO

Uma proposta de lei

O ministro do comércio apresentou
ontem ao parlamento uma proposta de
lei, para a qual pediu urgência, e que é
do teor seguinte:
«Art. 1.º—E' o governo autorizado a
celebrar com a Companhia Nacional de
Navegação um contrato nos termos da
proposta apresentada pela mesma Com-
panhia no concurso aberto por avisado
publicado no Diário do Governo, n.º
49, de 1 de Março último e modificado
pela segunda comissão liquidatória dos
Transportes Marítimos do Estado, con-
forme o documento n.º 1 anexo a esta
lei e que dela se considera parte inte-
grante.
Art. 2.º—Os navios da frota dos T.
M. E. que não forem compreendidos no
contrato a que se refere o artigo anterior,
serão vendidos em hasta pública no
estado em que se encontrarem.
Art. 3.º—A organização e submissão
do T. M. E. organizará e submeterá à
aprovação do governo o programa do
leilão das diversas unidades, de maneira
a defender os interesses do Estado e a
dar rápida aplicação a queles navios.
Art. 4.º—O governo determinará a
forma e as épocas em que se realizem
as arrematações.
Como previamos, alguns navios da
frota mercante do Estado vão com cer-
teza para a Companhia Nacional de
Navegação, satisfazendo assim os inter-
esses desta empresa que fará o que
entender, podendo-se a navegação não
ficando por isso com o monopólio da
navegação.
Decerto não se lembra o ministro do
Comércio de assegurar os interesses do
país, já furtivo de ser roubado pelos mo-
nopolios existentes, e muito especial-
mente de ter um pouco de considera-
ção pela numerosa classe marítima que
terá de se sujeitar a uma companhia
que a vai explorar em virtude da falta
de concorrência.
O parlamento, tomando como boa a
lei do ministro, não deixará de a sancio-
nar, não obstante os pareceres de
alguns membros da comissão liquidat-
ória dos T. M. E. considerarem ruínosa
a proposta da C. N. N.
Outras propostas mais vantajosas fo-
ram postas de parte, no intuito de ser-
vir uma empresa que tem empregado
todos os esforços no sentido de ficar
com os navios que mais lhe convêm.
Consumar-se-á o escândalo? Mais
um monopólio ficará existindo neste
país onde quasi tudo já está monopo-
lizado?
Veremos o que os representantes do
povo deliberam e se o seu interesse pe-
lo bem do país será aquele que tanto al-
deiam.

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

dustriais são os mais ricos, os que maior
importância capitalista tem. Essa im-
portância é por eles aproveitada para
influenciar os seus colegas, aconselhan-
do-os a manter-se intransigentes, a não
negociar com os operários. Pois um
dos industriais que obedece cegamente
a essas sugestões é o indivíduo que está
investido do cargo de administrador do
concelho. Obbedecendo ele aos indus-
triais, sendo um dos atingidos pela
greve e tendo usado da sua autoridade
para obrigar uma operária a atear o
movimento que há a esperar dele se-
nã os peores violências?
Porisso o primeiro delegado da C.
G. T. foi preso e expulso da cidade.
O segundo—Artur Aleixo de Oliveira—
também foi preso.
Semelhante prisão é uma arbitrarie-
dade. Mas não será um disparate, e
não será uma indignidade, manter na
administração do concelho um indus-
trial—e um dos industriais mais irredu-
tivelmente inimigos dos operários em
greve?
E o governo em vez de demittir esta
autoridade que exorbita, ainda lhe re-
fuzifica a sua confiança?

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A'S 21 HORAS (9 DA NOITE) - HOJE

ESTREIA em Portugal da célebre e emocionante película

JIMMY

que será exibida toda completa

O MAIOR E MAIS EXTRAORDINÁRIO TRIUNFO DA ARTE CINEMATOGRAFICA

SURPREENDENTES NUMEROS DE CIRCO

Sensacional combate de luta greco-romana

MARCUSSEN E UM URSO

PREÇOS POPULARES

AS GREVES

EM OLHÃO

Prosegue com firmeza o movi-
mento dos soldadores

OLHÃO, 29.—Continua na mesma
o conflito suscitado entre os industriais
e o Sindicato dos Soldadores.
Hoje avisou-se a Comissão central
do movimento, acompanhada do dele-
gado da Federação Metalúrgica, com o
administrador do concelho, que mais
uma vez manifestou a sua protecção aos
industriais. Passados poucos minutos
desta entrevista, em que se não obteve
resultado, foi chamado o delegado
junto do administrador, que, preten-
dendo convencer aquêle a solucionar o
movimento, apresentou-lhe uma plata-
forma—reacção ensinada pelo célebre
sr. João Ventura—que a classe repudiou
indignamente.
O administrador do concelho, com a
sua atitude dubia é quem mais protela
a solução deste conflito, dando assim
provas da sua má fé para com os ope-
rários.
Estes estão dispostos a vencer através
de todos os obstáculos e sacrificios—
a luta a que os arrastou o capricho to-
lo e ridículo de meia dúzia de farfan-
tes que tem por conta regra uma alma
demasiado pequenina.
Veremos o que amanhã se passa.

NA COVILHÃ

Os operários têxteis

COVILHÃ, 29.—Já são passados
cerca de 50 dias de greve dos operários
têxteis e a sua firmeza e a sua soli-
dariedade mantêm-se inabaláveis. E' con-
siderado o maior êxito da greve de tra-
balhadores, apesar da miséria que já
invasou os seus lares, se conservarem
uma atitude que os enobrece, lutando
heroicamente por mais um pouco de
que lhes é negado pela intransigên-
cia criminosa de industriais e pela te-
mosa provocante dum autoridade que
a todo o transe pretende esmagar uma
classe numerosíssima.
O governo mandou para a um seu
delegado, o dr. Alfredo Continho, de-
putado por este círculo, com o encargo
de contribuir para solucionar o con-
flito, segundo se dizia. Este teve uma
conferência na Câmara Municipal com
os industriais e em seguida mandou
procurar a comissão dos operários, por
dois policias, a qual disse que os indus-
triais mantinham a sua proposta e que
era volarem ao trabalho nas condi-
ções anteriores, alegando diversas co-
isas, como a baixa do câmbio, a nova
pauta alfandegária que aumenta a taxa
do fio importado e diminui a taxa às
fazendas estrangeiras, o que impossibi-
lita os industriais a fazer qualquer au-
mento.
A comissão não aceitou tal proposta
e uma nova conferência foi marcada
para o mesmo resultado.
Depreende-se que o delegado do go-
verno pouca atenção ligou à greve, li-
mitando-se a ser uma espécie de moço
de recados dos industriais e possivel-
mente vai tratar de assuntos políticos,
não faltando os jantares em casa do
conde da Covilhã e outros banquetes
nas residências de várias individualida-
des políticas, para o que se demorou
aqui alguns dias.
E nada mais fez o delegado do gover-
no. Entretanto a opinião pública já con-
dena a irreductibilidade dos industriais
e a atitude do administrador do concelho,
atribuindo-lhe especialmente a respon-
sabilidade na duração do conflito.
A vida está completamente paraliza-
da. Algumas centenas de operários
abandonaram esta cidade, colocando-se
noutras localidades, e mais lhes vão se-
guir o exemplo. Além disso outros ocu-
pam-se em diversos trabalhos.
A resistência dos industriais é um ca-
pricho, como se tem verificado, pois
não lhes é difícil atender as reclamações.
Querem desta vez—disser teem o de-
sejo—esmagar os operários, o que não con-
seguirão porque estes preferem morrer
de fome a entrar sem condições para as
fábricas.
E' uma luta que enobrece o operário
do país e por isso a solidariedade de
todos deve manifestar-se para que os
heróicos lutadores possam manter-se.
As urdielices, ignorando o mal que
estão causando, continuam a trabalhar,
contribuindo assim inconscientemente
para a resistência dos industriais. Urge,
pois, que os pais, irmãos e maridos
dessas operárias evitem que continuem
a trabalhar.

Os que morrem

FALECIMENTOS

José Antunes Diogo

Faleceu ontem o operário pintor José
Antunes Diogo, filiado no S. U. da
Construção Civil (Secção dos Pintores),
efectuando-se hoje o seu funeral, pelas
15.30 horas, saindo da sua residência,
rua Maria Pia, 169, r. c., para o cemité-
rio dos Prazeres.

IMPRENSA

«La Revista Blanca»

Vai reaparecer em Barcelona esta in-
teressante revista ilustrada, de sociolo-
gia, ciência e arte.

E' dirigida pelo seu antigo director
Frederico Urales. Será posta à venda
em «A Batalha» ao preço de 2500. O seu
correspondente em Lisboa é Lúcio
Oceano.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amã-
nhã a assembleia geral para apreciar
uma moção da Secção Metalúrgica e
outros assuntos.

Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a Co-
missão Executiva.

EDEN-TEATRO

Companhia de opereta e revista
sob a direcção do actor
Carlos Leal

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ: Primeira repre-
sentação nesta época, da opo-
rela em 3 actos, original de Sá
de Albergaria, música de Tris-
tão Gzali.

O Brasileiro Dançadino

AVISO: A empresa tendo de
terminar o seu contrato, só po-
derá 4 espectáculos com a sen-
sacional opereta, encontrando-se os bi-
lhetes à venda desde hoje, às 12 h.

Ultimas noticias

Conferência de Lausanne

Ocupa-se das medidas judiciais
LAUSANNE, 30.—Na conferên-
cia de Lausanne continuou hoje a discus-
são acerca das medidas judiciais. No
comité dos técnicos o delegado bulgaro
sr. Theodoroff desenvolveu a tese do
governo búlgaro relativamente ao
acesso da Bulgária ao Mar Egeu. Esta
posição tratada em conversas entre os
técnicos aliados e Ismet Pa-há ainda
não chegou a uma conclusão. O sr. Vo-
nizelos pede que a convenção sobre a
trava de populações se aplique a Kara-
gatch. Os turcos reservaram a sua res-
posta.

A crise de habitações

Medidas tomadas pelo Conselho
Municipal de Paris

PARIS, 30.—Para fazer face à grande
crise de habitação em Paris, foi votado
pelo conselho municipal de Paris um
projecto de construção de casas bar-
tas. Se um empréstimo previsto de 200
milhões for concedido pelo parlamento
serão construídas 10.000 casas dentro
de 15 anos.

Estão tensas as rela- ções turco-russas

CONSTANTINOPOL, 30.—O go-
verno turco, em virtude da atitude dos
«sovietes» para com os navios turcos,
decidiu, como represália, interdizer o
acesso nos portos turcos aos navios so-
viéticos.

A política polaca

PARIS, 30.—Anúncio de Varsóvia
que o marechal Pilsudski apresentou a
sua demissão de chefe do Estado Major
geral do Exército polaco. O marechal
Pilsudski tinha sido nomeado a título
temporário pelo chefe do gabinete de-
missionário, sr. Skorski e retirara-se
com este último. O novo ministério cu-
ra em funções brevemente.

A ocupação do Ruhr

Mantem-se a situação revolucio-
nária

PARIS, 30.—Em Düsseldorf os ope-
rários das oficinas eléctricas continuam
em greve. O movimento grevista contin-
deu-se a Duisburg. Não sendo a pre-
sença da policia verde consentida no
Ruhr, a sua função passa a ser desem-
penhada pela policia azul comunal,
autorizada.
Em Dresden houve motins provoca-
dos pela carestia crescente dos viveres.
Uma multidão de 10.000 pessoas man-
ifestou-se perante a prefeitura da policia.

Novos tumultos nas regiões ocupadas

ESSEN, 30.—Recomeceram os lu-
tamentos nas regiões ocupadas devido à
carestia dos viveres.
O pedido feito por uma representa-
ção da cidade ao general francês Jacque-
mot, para que sejam restituídos os 95
bilhões de marcos confiscados à succe-
ssão do Reichsbank, não obteve até agora
qualquer resposta, tendo fechado todas
as casas bancárias na impossibilidade
de fazer operações por falta de fundos.

O ORIENTE

Um protesto da Turquia

CONSTANTINOPOL, 30.—Adnan
Bey protestou junto dos altos comiss-
ários aliados contra a presença duma es-
quadra grega nos Dardanelos conside-
rando esse facto uma violação do armis-
tício de Mudanya.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem
oficinas de alfaiataria para exclusi-
vamente servir a sua numerosa clientela,
e por preços excepçionais, tomando a
responsabilidade pela boa confecção
e apuradíssimo acabamento.

Continua a vender excelentes essen-
cias de estambre para homem e senho-
ras, e lã em fios para malhas, ao pre-
ço da fábrica.

Mandam amostras ao domicilio
Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esqui-
na da rua da Assunção, entrada Loja
da América.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de
Agosto.—Promovido pelos executan-
tes da banda e para melhoramento da
musica realízase, no próximo dia 3 de
junho um passeio fluvial a bordo do
vapor «Vitória» (o maior da Parceria),
com desembarque na Trafaria e Vila
Franca de Xira, havendo várias sur-
presas e atractivos e realízando-se no
regresso um sarau nas salas da sociedade.

O embarque, no Cais do Sodré, re-
aliza-se às 7 horas e o desembarque às
19, estando os bilhetes à venda na sede,
rua da Paz, 7, 1.º.

Troupe Artística «Amigos da
Arte».—Reúne hoje, pelas 20 horas, a
comissão do aniversário, a fim de tratar
de assunto urgente.

Universidades, Academias e Escolas

Escolas Industriais.—Reúne o
Conselho Central de delegados das Es-
colas Industriais para apreciar o de-
creto n.º 8702, tendo sido proposto pela
comissão de negociações que o assunto
fosse levado ao Congresso das mesmas
Escolas.

Escola de Arte Aplicada.—Reúne-
ram os respectivos alunos que nomea-
ram os delegados ao próximo congresso
escolar e tratarão ainda de outros as-
suntos de interesse.

UNIVERSIDADE POPULAR PORTUGUESA

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na
sede desta instituição, rua Particular
da Almeida e Sousa, a 13.ª conferên-
cia sobre «Uma viagem à roda do mundo»
pelo prof. sr. Ladislau Batalha. Esta
conferência será acompanhada de pro-
jecções luminosas.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na
sede desta instituição, rua Particular
da Almeida e Sousa, a 13.ª conferên-
cia sobre «Uma viagem à roda do mundo»
pelo prof. sr. Ladislau Batalha. Esta
conferência será acompanhada de pro-
jecções luminosas.

Corte e guarde este anúncio que pode
um dia ser útil para si ou para uma
pessoa amiga.

Frascos 10300. Para 1 frasco Correlto,
mais 2500. Depósito geral: Farm. Mon-
teiro, Avenida Fontes Pereira de Melo,
13-A, 13-B—Lisboa.

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido
DE
Calçado para crianças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Não comprem calçado algum sem primeiro
— consultar os preços da —

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua das Retrozeiras, 15 a 19

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homem e senhora,
comprados direc-
tamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande variedade
de sobretu-
dos e capas à
alentejana, casa-
cos para senho a

.. Já confeccionados ..

Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

Biblioteca
de
Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elemental	7500
Aritmética prática	7500
Desenho linear geométrico	5500
Elementos de física	5500
Elementos de química	5500
Modelação ornato e figura	5500
Projeções	7500
Química	6500
Geometria plana e no espaço	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade com- ercial	10500
Escrituração associativa	5500
Manual prático de correspondên- cia comercial	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	5500
---------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas	14500
Material agrícola	6500
Nomenclatura de caldeiras e má- quinas de vapor	6500
Problema de máquinas	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	7500
Fabricante de tecidos	5500
Fogoeiro	6500
Formador e estuador	5500
Fundidor	6500
Galvanoplastia	7500
Motores de explosão	8500
Piloteiro	7500
Gravura química, eléctrica e fo- tográfica	1500
Cimento armado	15000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6500
Alvenaria e cantaria	6500
Edificações	6500
Encanamentos e salubridade das habitações	6500
Materiais de construção	7500
Terraplanagem e alieiras	5500
Trabalhos de serralharia civil	6500
Trabalhos de carpintaria civil	6500

Desde que lhe seja enviada a im-
portância respectiva acrescida de mais
20 % para as despesas do porte e re-
gisto a administração de A Batalha en-
viará qualquer das obras anunciadas.

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer des-
aparecer os calos. A aplicação des-
te proveitoso remédio faz imedia-
tamente desaparecer a dor e em
pouco tempo os calos saem to-
talmente. — Caixa 1550 —

Depósito e fabrico: Farmacia Pal-
ma, Av. Duque de Aveia, 29 (Ar-
co do Cego) e nas farmácias Inter-
nacional, rua do Ouro, 228, Figuei-
redo & C., Rua dos Retrozeiros, 42,
Sousa, Rua das Pretas, 12

Camaradas: é o n.º 60
da Rua Arco Marquês
de Alegrete onde encon-
tram calçado em todas
as qualidades e por pre-
ços sem comparação. Fazem-se medi-
das e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Obras de literatura, ciência e ensino

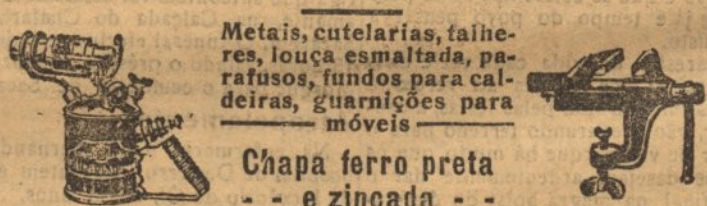
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo corroio		Pelo corroio
Adolfo Lima:		Contos de Luar	3500 5070
Educação e ensino	3500 3700	Os habitantes dos outros mun- dos (2 v.)	2800 2850
O Ensino da História	550 600	Fontenelle — Pírrica dos mundos (2 v.)	2800 2850
O Teatro na Escola	550 600	Gorki:	
Alfredo Noves Dias — Razo- poemeta social	610 620	Os vagabundos	3500 3570
Benedito — Crônica e vida	1000 1050	Guerra Junqueira — A Velha do Padre Eterno (encaderna- do de luxo)	10000 10500
Binot-Sanglé — A Loucura de Je- sus	5500 5550	Brochado — Adão e Eva (teatro)	3500 3540
Charles Darwin — Origem das espécies	6000 7000	Idália azul — A Ciência da Fe- licidade	1900 1840
Buckner:		Leisões — Indicação matemati- ca	3500 3540
O homem segundo a ciência	4500 4800	Malvart — Ciência e Religião	1900 1850
Luz e Vida (2 v.)	2800 2850	Neno Vasco — O Pecado de Si- monis	550 600
Celestino de Sousa:		Orlando Marçal:	
Através da História	1800 1840	Agua clara	5500 5550
Avonturas revolucionárias	1800 1840	Imagens do sonho e da ventura	1800 1850
A revolução francesa	1900 1940	Pargame:	
Deshumbert — Jesus de Nazaré	1800 1840	Origem da Vida	5500 5540
Denoy — Descendentes do macaco?	1800 1840	Reinhold — História das religiões	2800 2850
Egas Moniz — A Vida Sexual	2500 2848	Spencer:	
Eça de Queiroz (4 v.)		Educação intelectual, moral e física	5800 5850
O Primo Basílio	8500 9010	Toistol:	
O Mandarim	4500 4550	Sonata de Kreutzer	3500 3570
Os Mais (2 v.)	12000 12550	O canto do clero	3500 3570
A Reliquia	5500 5540	Toulous — Como se deve en- sinar o espirito	2850 2890
A Cidade e as Serras	5500 5550	Vitor Hugo:	
Pradique Mendes	4500 4530	Francos e Belgas (2 v.)	6000 7000
Casa Ramires	5500 5550	Novena e três (3 v.)	6000 6950
Contos de Paris	4500 4530	Onomem queri (3 v.)	12500 12540
Certas Famílias	3500 3530	O Razo (2 v.)	10000 11020
Cartas de Inglaterra	4500 4530	Os miseráveis (2 grossos volu- mes ilustrados, encadernados)	32500 32550
Minas de São Paulo	1800 1840	Zola:	
Notas Contemporâneas	7500 7540	Terra Raqui	5500 5590
Últimas páginas	6500 7020	Alegria de viver (2 v.)	6000 6070
Ernesto de Silva — Teatro li- vro e Arte social	810 870	A conquista de Plassana (2 v.)	6000 6070
Ernesto de Silva:		A fortuna dos Rougous (2 v.)	6000 6070
História da Criação	8500 9010	Uma página de amor	5500 5530
Origem do Homem	2800 2840		
Os enigmas do universo	6000 6050		
Monismo	1800 1840		
Notas de Vida	4500 4530		
Faguet:			
Iniciação filosófica	4500 4540		
Iniciação literária	5000 5040		
Faria de Vasconcelos:			
Problemas escolares	5500 5540		
Por terras de além mar	3500 3540		
Fiamaroni:			
Iniciação astronómica	3500 3540		

Para registo mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Chapa ferro preta
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA")

	Pelo corroio		Pelo corroio
Organização Social Sindica- lista	2800 2850	Henrique Leão — O Síndica- lismo	2850 3000
Ahtonnelli — A Rússia bolchevita	1450 1480	Jean Gravel:	
A. Sarmiento — A moral do jo- vem sindicalista	625 635	Associação Futura	3500 3590
A. Comuna:		Anarquia fins e meios	2850 2890
A maçonaria e o proletariado	850 860	O indivíduo e a sociedade	2850 2890
O Proletariado Histórico	675 680	João Sarranga — O Seculo e o cielo	2850 2890
Agência Lux:		Joseph J. Ettor — Unionismo in- dustrial	3500 3540
O Socialismo e os intelectu- ais	650 660	Jules Guesde — A lei do as- salar	620 630
Briand — A greve geral	620 630	Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na prática	2850 2890
Carlos Rato — A ditadura do Proletariado	650 670	Krayotkins:	
Coiso Ferraz — Os partidos políticos	1000 1040	A mocidade	630 640
Chueca — Como não ser anar- quista	620 630	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1400 1420
Dr. Albert — O amor livre	2600 2640	A Grande Revolução (2 v.)	6000 6050
Content — Contra o confusio- nismo	620 630	A moral anarquista	650 660
Alberto Williams — 78 per- guntas e respostas sobre os bol- chevistas e os sovietes	850 860	Os bastidores da guerra	610 620
Dufour — O socialismo e a pró- xima revolução (2 v.)	4800 4860	Espírito revolucionário	615 625
Emílio Rossi — Cristo nunca existiu (2 v.)	2400 2460	Lenine:	
Eliseu Reclus — A evolução lei- tal e a anarquia	650 660	A Democracia burguesa e a Democracia proletária	620 630
Elisabacher — O anarquismo	2600 2660	Landauer:	
Gen. Williams — Relatório da delegação do Socialismo	620 630	A Social Democracia na Ale- manha	610 620
Gladiador — A questão social no Brasil	650 670	Lirio de Rezende:	
G. O. N. M. — Proclamação con- sistente	625 635	Mundo agonizante (Poema)	650 670
Gustavo Molinari — Problemas sociais	140 1440	Malatesta:	
Gustavo Le Bon:		O programa socialista-anar- quista revolucionário	620 630
As primeiras consequências da guerra (2 v.)	5400 5460	Entre camponeses	620 630
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 v.)	5400 5460	Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	1400 1420
Guyau — Ensaio dum tratado sem obrigação nem sanção	5400 5460	Marx — O Capital (2 v.)	2900 2960
Educação e Hereditariedade (2 v.)	2400 2460	Mezner — A verdade acerca da revolução russa	1400 1420
Hamon:		Nietzsche:	
A conferência da Paz e a sua obra	2850 2890	Anti-Cristo	2800 2850
Associação da guerra mundial	4500 4570	Genealogia da moral	2850 2890
O movimento operário na Grã-Bretanha	2850 2890	Neno Vasco — O Trabalhador Rural — Geórgicas	620 630
Psicologia do socialista-anar- quista	2850 2890	Novicow — A emancipação da mulher e Proudhon — Como fa- zemos a revolução	2400 2460
Helicoide e Balgado		Perfeito de Garvalho — Notas e comentários	2850 2890
O cu to da imaculada	4500 4570	Raul Brandão — O Padre	650 670
Mentiras religiosas	2850 2890	Rossi — A sugestão e as multi- dões	1400 1440

Registado mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes
que celebrou contratos com os mais importantes
resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
riscos marítimos em condições das mais vantajosas
e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

DICIONÁRIO

Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo

0 mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração
de A BATALHA

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artrí-

tico, Muscular :

“Reumatina”

24 horas depois não tem

mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não

exige dieta

“Reumatina”